

### LÍNGUA PORTUGUESA

**Instrução:** Leia atentamente o seguinte texto, ao qual se referem todas as questões desta prova. Volte a ele sempre que julgar necessário.

#### **Errar é divino**

(1) Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática? Esta é uma das principais questões levantadas pelo poeta português Fernando Pessoa em *A Língua Portuguesa* (Companhia das Letras; 208 páginas; 21,50 reais), reunião de dispersos organizados por Luísa Medeiros. Pessoa publicou pouca coisa em vida, mas deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraindo surpresas e mais surpresas. O volume, que reúne reflexões, comentários, notas e observações sobre a língua portuguesa, está entre elas. O texto mais coeso contido no livro consta de um protesto de Fernando Pessoa contra a reforma ortográfica imposta pelo governo português em 1911. Contrariamente à inclinação da reforma, o poeta julgava que era próprio da língua escrita sofrer oscilações. Por sua perspectiva, poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse. A língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizá-lo, pensa o poeta. Sendo uma aventura intelectual, o ato de grafar não deveria submeter-se à vontade unificadora do Estado, assim como uma pessoa jamais deveria aceitar a imposição de uma religião que seu espírito recusasse.

(2) Esse tipo de postura gerou um impasse. De um lado, ficam os gramáticos, impondo normas. De outro, os artistas, clamando por liberdade. A resposta à questão inicial – por que razão os grandes escritores podem "errar no português", ao passo que o comum dos mortais tem de se submeter ao constrangimento das regras da gramática – é simples. Os artistas da língua não passam para a posteridade porque rompem com a norma, mas porque sabem tirar proveito da ruptura. A transgressão, para ser bem-sucedida, deve possuir função estrutural. Tanto no texto como no comportamento. Ela pode dar impressão de firmeza, de precisão, de ambiguidade, de ironia ou sugerir diversas coisas ao mesmo tempo. Na maioria dos casos, indica novas propostas para o futuro. Além de introduzirem a renovação modernista em Portugal, as rupturas observadas nos versos de Fernando Pessoa personificam seu descontentamento diante da saturação dos modelos. O poeta vivia à cata de novas soluções verbais para velhos problemas existenciais. Por exemplo, diante da necessidade de captar a simultaneidade de sensações passadas e presentes, produziu uma frase antigramatical, mas extremamente expressiva: "Fui-o outrora agora".

(3) **Guardiães da inutilidade** – Pela perspectiva dos artistas, os gramáticos não passam de meros guardiães de uma inutilidade consagrada pelo poder constituído. Para eles, dominar a *norma culta* do idioma não excede, em valor, o conhecimento do código de trânsito, por natureza convencional e efêmero: num dia, certa rua dá mão; no outro, não dá; e, na próxima semana, pode ser que a mesma rua não exista. Observa-se o mesmo nas normas da gramática, que variam conforme as convenções gerais de cada época. Acontece que os artistas pretendem escrever também para as gerações futuras. Nesse sentido, a adequação a normas anteriores pode prejudicar a dinâmica da criação. [...]

(4) No século XIX, poucos autores terão se batido tanto pela liberdade de expressão quanto José de Alencar. Ele julgava necessário criar um português adequado ao clima tropical. Os filólogos não cansavam de apontar impropriedades em seus romances. Saturado de polêmicas, o autor, por ironia, imaginou em *Senhora* um crítico que, numa conversa de salão, enumera os "erros" do romance *Diva*, publicado anteriormente pelo mesmo Alencar. Ainda hoje, alguns professores de gramática insistem em usar textos de Alencar para exemplificar erros de colocação pronominal. Mal sabem eles que as terríveis normas de colocação de pronomes foram estabelecidas bem depois da morte do romancista. No século XX, Monteiro Lobato é outro que se destaca na secular polêmica entre artistas e gramáticos, da desordem contra a ordem. Julgava, por exemplo, inconcebível grafar *phthysica* quando se podia designar a mesma doença (tuberculose) pela forma simplificada *tísica*. Aliás, Lobato fazia questão de grafar o vocábulo sem acento. Considerava inútil essa invenção dos gramáticos.

(5) **Século fragmentário** – No Brasil, como em Portugal, as grandes rupturas com a gramática intensificaram-se a partir dos modernistas. Eles contrariavam o padrão em nome da oralidade, do desejo de escrever como se fala. Segundo eles, era função da literatura imitar o povo, incorporando traços de sua descontração. O século XX começou mais fragmentário e rápido do que os séculos anteriores. A literatura devia imitar essa desconexão, reinventando os lapsos e o ritmo da nova realidade. Antes de se consagrarem como modelos de modernidade, Mário e Oswald de Andrade tiveram de demonstrar que não ignoravam as normas contra as quais se colocaram. Mesmo assim, os puristas não lhes davam sossego. Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra". Não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir. Além de convencer pela eficácia dos meios, os modernistas tiveram de teorizar, explicar e convencer pela força dos argumentos. Por isso, Mário de Andrade chegou a projetar uma *Gramatiquinha da Fala Brasileira*, cujo propósito seria registrar aquilo que de fato se pratica no ato da comunicação, independentemente das regras. Talvez a maior contribuição dos modernistas em sua luta contra o domínio da gramática tenha sido a demonstração da ideia de que em arte tudo vale, desde que o público e a posteridade saiam ganhando. No

*Grande Sertão:* Veredas, Guimarães Rosa explora mais ou menos essa ideia, estilizando a fala de um jagunço: "Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões".

TEIXEIRA, Ivan. Errear é divino. *Veja*, [Online], 1999. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/210499/p\\_148.html](http://veja.abril.com.br/210499/p_148.html)>. Acesso em: 23 maio 2010. Adaptado.

**Questão 1:** O texto “Errear é divino” é do tipo:

- a) narrativo.
- b) descritivo.
- c) literário.
- d) instrucional.
- e) dissertativo.

**Questão 2:** Analise as seguintes proposições, formuladas a partir dos parágrafos especificados nos parênteses.

- I. A oscilação na grafia das palavras é marca inerente às obras literárias publicadas. (§ 1)
- II. Somente passa à posteridade o escritor capaz de romper com a norma linguística culta. (§ 2)
- III. Para o artista da palavra, transgredir a norma culta é uma questão de sobrevivência literária. (§ 2)
- IV. Os sinais de trânsito, por serem universais, assemelham-se às normas estabelecidas pelos gramáticos. (§ 3)
- V. Em um de seus romances, José de Alencar cede espaço para que sejam comentados aspectos linguísticos de outra obra, também de sua autoria. (§ 4)
- VI. A defesa de marcas de oralidade no texto literário, proposta pelos autores do Modernismo, ia de encontro ao pensamento dos puristas. (§ 5)

Analizadas as proposições, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Todas as proposições estão corretas.
- b) Todas as proposições estão incorretas.
- c) Somente as proposições I, II e III estão corretas.
- d) Somente as proposições IV, V e VI estão corretas.
- e) Somente as proposições V e VI estão corretas.

**Questão 3:** “Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática?” (§ 1) A leitura atenta do texto nos permite a seguinte resposta a essa indagação:

- a) Não, pois a língua não deve escravizar o autor a suas normas. (§ 1)
- b) Sim, porque os artistas da língua tiram proveito da ruptura que realizam. (§ 2)
- c) Sim, quando o ato de grafar se submete à vontade unificadora do Estado. (§ 1)
- d) Não, quando se busca a criação de um português adequado ao clima tropical. (§ 4)
- e) Não, porque a literatura procura imitar o povo, incorporando traços de sua descontração. (§ 5)

**Questão 4:** Observe o texto:

**Pronominais**

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald de. In: SCHWARTZ, Jorge (Org.). *Oswald de Andrade*: literatura comentada. São Paulo: Abril, 1980. p. 22-3.

O ponto comum entre o poema lido e o texto que introduz esta prova seguramente é:

- a) a proposta de um fazer ortográfico autônomo, independente do Estado. (§ 1)
- b) o entendimento de que a transgressão linguística deve ter uma finalidade. (§ 2)
- c) a convicção de que os gramáticos não passam de guardiães da inutilidade. (§ 3)
- d) a evidência de que a estética modernista valoriza a espontaneidade da fala. (§ 5)
- e) a exemplificação de que o artista costuma desconhecer as normas da língua. (§ 5)

**Questão 5:** Releia o trecho:

“Por exemplo, diante da necessidade de captar a simultaneidade de sensações passadas e presentes, produziu uma frase antigramatical, mas extremamente expressiva: ‘Fui-o outrora agora’.” (§ 2)

Se tivesse de justificar por que considerou a frase de Fernando Pessoa como antigramatical, o autor do texto provavelmente chamaria atenção para a:

- a) impropriedade no emprego da ênclise.
- b) elipse inadequada do sujeito da oração.
- c) incongruência na aproximação de advérbios de sentidos opostos.
- d) impropriedade no emprego do pronome oblíquo átono.
- e) necessidade de registrar o verbo no tempo presente do modo indicativo.

**Questão 6:** Leia os seguintes fragmentos, extraídos de gramáticas da língua portuguesa:

**Namorar** – O verbo **namorar** exige complemento sem preposição.  
João namora Maria. Ele namora uma aluna do segundo ano. (*certo*)  
João namora com Maria. Ele namora com uma aluna do segundo ano. (*errado*)

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1987. p. 253.

O emprego do verbo **namorar** como transitivo indireto, com a preposição *com*, é comum na língua oral e plenamente aceito na língua padrão. Exemplo: Ele *namorou* dois anos *com uma menina bastante festiva*.

ABREU, Antônio Suárez. *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 217. Adaptado.

As citações transcritas poderiam ser usadas pelo autor do texto introdutório com o objetivo de exemplificar a afirmação de que:

- a) para Fernando Pessoa, “poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse” (§ 1).
- b) Fernando Pessoa “vivia à cata de novas soluções verbais para velhos problemas existenciais” (§ 2).
- c) no trânsito, como na gramática, “num dia, certa rua dá mão; no outro, não dá” (§ 3).
- d) “a adequação a normas anteriores pode prejudicar a dinâmica da criação” (§ 3).
- e) para José de Alencar, era “necessário criar um português adequado ao clima tropical” (§ 4).

**Questão 7:** Releia o trecho:

“Aliás, Lobato fazia questão de grafar o vocábulo sem acento. Considerava inútil essa invenção dos gramáticos.” (§ 4)

Sabemos, entretanto, que, se conhecermos as regras de acentuação gráfica, não teremos dificuldade para decifrar a sílaba tônica até mesmo de palavras pouco conhecidas, desde que estejam grafadas corretamente. Assim sendo, após uma pesquisa ao dicionário, vamos pronunciar como:

- a) oxítonas as palavras revel e masseter.
- b) oxítonas as palavras misanthropo e mister.
- c) paroxítonas as palavras bululus e procela.
- d) proparoxítonas as palavras avaro e pudico.
- e) paroxítonas as palavras estratego e alfaqui.

**Questão 8:** Releia o trecho:

↓  
“O volume, que reúne reflexões, comentários, notas e observações sobre a língua portuguesa, está entre elas.” (§ 1)  
↑

A propósito das vírgulas que emolduram a oração grifada (veja as setas), é **CORRETO** afirmar que:

- a) separam um aposto de natureza explicativa e seu emprego é obrigatório para que se mantenha o sentido original do texto.
- b) sua ausência levaria à interpretação de que se trata de um volume entre outros, o que é desmentido pelo contexto.
- c) separam uma oração coordenada, mas seu emprego não é obrigatório.
- d) marcam pausa necessária, pois a oração já apresenta duas outras vírgulas em seu interior.
- e) têm apenas a função de marcar pausas na leitura, não sendo relevantes sob o ponto de vista semântico.

**Questão 9:** Releia o trecho:

“Pessoa publicou pouca coisa em vida, mas deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.” (§ 1)

Nas alternativas seguintes, propomos reescritas para o trecho. Em uma delas, contudo, há interferência no sentido original ou transgressão de algum princípio da língua escrita culta. Aponte-a.

- a) Pessoa publicou pouca coisa em vida, mas deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, do qual os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.
- b) Pessoa publicou pouca coisa em vida, mas deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de que os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.
- c) Pessoa publicou pouca coisa em vida; deixou, contudo, enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.
- d) Pessoa não só publicou pouca coisa em vida, mas também deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.
- e) Embora Pessoa tenha publicado pouca coisa em vida, ele deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraíndo surpresas e mais surpresas.

**Questão 10:** Observe as reescritas apresentadas para algumas sequências do texto. Em apenas um dos casos, a nova forma de redigir compromete o sentido ou algum princípio da língua escrita de padrão culto. Aponte-a.

- a) “Pela perspectiva dos artistas, os gramáticos não passam de meros guardiães de uma inutilidade consagrada pelo poder constituído.” (§ 3) Os gramáticos, pela perspectiva dos artistas, não passam de meros guardiães de uma inutilidade consagrada pelo poder constituído.
- b) “[...] poucos autores terão se batido tanto pela liberdade de expressão quanto José de Alencar. Ele julgava necessário criar um português adequado ao clima tropical.” (§ 4) [...] poucos autores terão se batido tanto pela liberdade de expressão quanto José de Alencar, que julgava necessário criar um português adequado ao clima tropical.
- c) “No Brasil, como em Portugal, as grandes rupturas com a gramática intensificaram-se a partir dos modernistas. Eles contrariavam o padrão em nome da oralidade [...]” (§ 5) No Brasil, como em Portugal, as grandes rupturas com a gramática intensificaram-se a partir dos modernistas, que contrariavam o padrão em nome da oralidade [...]
- d) “Por isso, Mário de Andrade chegou a projetar uma *Gramatiquinha da Fala Brasileira*, cujo propósito seria registrar aquilo que de fato se pratica no ato da comunicação, independentemente das regras.” (§ 5) Por isso, Mário de Andrade chegou a projetar uma *Gramatiquinha da Fala Brasileira*. O propósito da obra seria registrar aquilo que de fato se pratica no ato da comunicação, independentemente das regras.
- e) “Por sua perspectiva, poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse. A língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizá-lo, pensa o poeta.” (§ 1) Por sua perspectiva, poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse. A língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizar-lhe, pensa o poeta.



**Questão 11:** Leia a seguinte teoria sobre dois importantes mecanismos de coesão textual: anáfora e catáfora.

[...] os pronomes podem referir-se a algo que foi dito ou ainda vai ser expresso num determinado contexto. Quando a referência se aplica a algo que foi dito, temos o significado anafórico. Exemplo: Maria é muito estudiosa. **Ela** foi aprovada no concurso. Quando o pronome se refere a algo que vai ser expresso, temos a referência catafórica. Exemplo: Desejo apenas **isto**: paz e felicidade.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. p. 96-7. Adaptado.

Aplice a teoria apresentada a estes segmentos, extraídos do primeiro parágrafo do texto introdutório:

- I. “Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática?”
- II. “Esta é uma das principais questões levantadas pelo poeta português Fernando Pessoa...”
- III. “O volume, que reúne reflexões, comentários, notas e observações sobre a língua portuguesa, está entre elas.”
- IV. “A língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizá-lo, pensa o poeta.”

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O pronome tem valor anafórico em todos os casos.
- b) O pronome tem valor catafórico em todos os casos.
- c) O pronome tem valor catafórico apenas em II.
- d) O pronome tem valor anafórico apenas em IV.
- e) O pronome tem valor anafórico apenas em I e III.

**Questão 12:** Releia o segmento:

“Por sua perspectiva, poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse.” (§ 1)

Observe que o autor empregou *poderia haver*, porque se trata de uma locução verbal impessoal (nesse caso, o verbo principal *haver*, que não tem sujeito, transmitiu sua impessoalidade ao verbo auxiliar *poderia*). Esse mesmo princípio justifica a terceira pessoa do singular em todas as situações a seguir, **EXCETO** em uma delas. Aponte-a.

- a) Certamente, ainda vai fazer belíssimos dias de sol neste verão.
- b) Estou certo de que não deve haver desavenças entre irmãos.
- c) Devia existir algumas razões muito especiais para aquelas atitudes.
- d) Os motivos que pode haver não me parecem tão óbvios.
- e) Está havendo importantes emendas ao texto constitucional.



**Questão 13:** No segmento “[...] alguns professores de gramática insistem em usar textos de Alencar para exemplificar erros de colocação pronominal” (§ 4), a relação semântica estabelecida pelo conector em destaque só **NÃO** é rigorosamente a mesma que se estabelece na seguinte alternativa:

- a) Bastou uma leve chuva para que as águas invadissem a cidade.
- b) Os policiais isolaram a área para que o ídolo pudesse passar.
- c) O articulista estudou gramática para escrever com mais segurança.
- d) A fim de que tenham bons resultados, vocês terão de se esforçar.
- e) Os empresários informatizaram a empresa a fim de obter mais lucros.

**Questão 14:** Releia o trecho:

“Talvez a maior contribuição dos modernistas em sua luta contra o domínio da gramática tenha sido a demonstração da ideia de que em arte tudo vale, desde que o público e a posteridade saiam ganhando.” (§ 5)

Analise as seguintes proposições, considerando a sequência em destaque.

- I. A locução “desde que”, pode – sem prejuízo de sentido – ser substituída por “contanto que”.
- II. A sequência tem valor semântico condicional, e, caso o autor optasse por iniciá-la com o conectivo “se”, poderia escrevê-la da seguinte forma: ...se o público e a posteridade saírem ganhando.
- III. Se substituirmos “desde que” por “caso”, a sequência será redigida assim: ...caso o público e a posteridade saiam ganhando.

Analisadas as proposições, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente a proposição I está correta.
- b) Somente a proposição II está correta.
- c) Somente as proposições I e II estão corretas.
- d) Todas as proposições estão corretas.
- e) Todas as proposições estão incorretas.

**Questão 15:** Observe o final do quarto parágrafo:

“Aliás, Lobato fazia questão de grafar o vocábulo sem acento. Considerava inútil essa invenção dos gramáticos.”

Atente, agora, para o elemento grifado na seguinte variação estilística, que propomos para o texto original:

Aliás, não esperemos de sua pena a grafia do vocábulo com acento. Lobato considerava inútil essa invenção dos gramáticos.

Na reescrita apresentada, a expressão em destaque acrescenta ao texto original a seguinte figura de linguagem:

- a) metáfora.
- b) pleonasma.
- c) eufemismo.
- d) antítese.
- e) metonímia.

**Questão 16:** Em “o ato de grafar não deveria submeter-se à vontade unificadora do Estado” (§ 1), o sinal indicativo da crase se justifica pela fusão da preposição, exigida pelo verbo, com o artigo, que determina o substantivo (submeter-se *a* + *a* vontade), raciocínio idêntico ao que nos levaria a inserir à na seguinte alternativa:

- a) Fiz comentário \_\_\_ algo que me aborreceu.
- b) Este é o jovem \_\_\_ quem elogiamos ontem.
- c) O artista ficou cara \_\_\_ cara com a entrevistadora.
- d) Os católicos rezam \_\_\_ Santa Teresinha.
- e) Pertence \_\_\_ biblioteca o livro de que lhe falei.

**Questão 17:** Releia o segmento:

“Drummond foi violentamente atacado por causa do verso ‘no meio do caminho tinha uma pedra’. Não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir.” (§ 5)

Observe que o articulista valeu-se de dois períodos simples, separando as orações por ponto. Caso optasse pela redação de um período composto, valendo-se de conectores, todas as construções abaixo preservariam o sentido original, **EXCETO** uma delas. Aponte-a.

- a) COMO não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir, Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra".
- b) Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra", CONQUANTO não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir.
- c) Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra", PORQUE não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir.
- d) Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra", POR não se ACEITAR então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir.
- e) Drummond foi violentamente atacado por causa do verso "no meio do caminho tinha uma pedra", UMA VEZ QUE não se aceitava então a adoção do verbo *ter* com o sentido de haver, existir.

**Questão 18:** Em “o poeta julgava que era próprio da língua escrita sofrer oscilações” (§ 1), o articulista, atento à ortografia oficial, emprega o grupo “sc” para reproduzir graficamente o fonema /s/, cuja representação escrita em português é bem complexa, gerando equívocos como o que ocorre em:

- a) Os assistentes se impacientavam com aquela palestra maçante.
- b) Os assessores do presidente procuravam uma saída consensual.
- c) Era impressionante a sisudez daquele conhecido advogado.
- d) Sua abstenção gerou excessivo mal-estar entre os candidatos.
- e) Ela foi muito pretenciosa quando solicitou minha compreensão.

**Questão 19:** Observe que no segmento “Mário e Oswald de Andrade tiveram de demonstrar que não ignoravam as normas contra as quais se colocaram” (§ 5), o autor, atento à regência do verbo “colocar-se”, antepõe a preposição “contra” ao pronome relativo “as quais” (*colocar-se contra*). Caso o articulista substituísse “se colocaram” por:

- a) “aderiram”, poderia escrever da seguinte forma: ...ignoravam as normas as quais aderiram.
- b) “contestaram”, poderia escrever da seguinte forma: ...das quais contestaram.
- c) “fizeram críticas”, poderia escrever da seguinte forma: ...às quais fizeram críticas.
- d) “fizeram referência”, poderia escrever da seguinte forma: ...à que fizeram referência.
- e) “obedeciam”, poderia escrever da seguinte forma: ...a cujas obedeciam.

**Questão 20:** O autor, valendo-se do pretérito imperfeito em “Mesmo assim, os puristas não lhes davam sossego” (§ 5), procura:

- a) traduzir processo completamente realizado.
- b) mostrar que se trata de processo repetitivo.
- c) traduzir processo que se concluiu antes de outro.
- d) tornar seu discurso mais polido.
- e) evitar o uso do futuro do pretérito.

### MATEMÁTICA

**Questão 21:** Antônio aplicou R\$ 1 000,00, por dois meses, a juros compostos e resgatou, ao final desse período, R\$ 1 210,00. Qual o valor da taxa mensal de juros dessa aplicação?

- a) 6,05%
- b) 10%
- c) 10,5%
- d) 12,1%
- e) 21%

**Questão 22:** Um aquário tem capacidade de  $60\,000\text{cm}^3$ . Quantos litros d'água cabem nesse aquário?

- a) 6
- b) 60
- c) 600
- d) 6 000
- e) 60 000

**Questão 23:** Do terminal rodoviário Tietê, em São Paulo, partem diariamente diversos ônibus para vários destinos. Para Guarulhos, partem ônibus de 40 em 40 minutos; para São José dos Campos, partem ônibus de 60 em 60 minutos e, para Mogi das Cruzes, partem ônibus de 80 em 80 minutos. No sábado, no horário das 7 horas, partiram, simultaneamente, ônibus para cada uma dessas três cidades. Qual o primeiro horário de domingo no qual partirão do terminal rodoviário Tietê, simultaneamente, ônibus para esses três destinos?

- a) 1 hora
- b) 1 hora e 40 minutos
- c) 2 horas
- d) 2 horas e 40 minutos
- e) 3 horas

**Questão 24:** Um par de dados é lançado. Qual a probabilidade de que a soma dos resultados seja maior que 10?

- a) —
- b) —
- c) —
- d) —
- e) —

**Questão 25:** Flávia esqueceu-se de sua senha bancária, que é formada por uma sequência de cinco dígitos distintos. Ela apenas se lembrou de que a senha começava por um dígito par e era composta pelos dígitos 1, 2, 3, 5 e 8. Qual é a quantidade de senhas que atendem aos critérios lembrados por Flávia?

- a) 12
- b) 24
- c) 48
- d) 120
- e) 148

**Questão 26:** De um grupo de 40 pessoas, 23 praticam natação, 19 praticam futebol e 5 não praticam nem natação nem futebol. Qual o número de pessoas desse grupo que praticam natação e futebol?

- a) 4
- b) 5
- c) 6
- d) 7
- e) 8

**Questão 27:** Pedro começou a estudar matemática para um concurso e, no primeiro dia de estudos, fez cinco exercícios. A partir de então, a cada dia fazia sempre três exercícios a mais do que havia feito no dia anterior. Ao final do 22º dia de estudos, quantos exercícios Pedro terá feito desde o primeiro dia?

- a) 803
- b) 805
- c) 815
- d) 825
- e) 835

**Questão 28:** Na revelação de fotos, uma loja especializada calcula o preço  $P$ , em reais, a ser cobrado utilizando a função  $P = 12 + 0,5n$ , onde  $n$  é o número de fotos reveladas.

Ana pagou R\$ 28,00 pela revelação de fotos nessa loja. Quantas fotos foram reveladas?

- a) 26
- b) 28
- c) 30
- d) 32
- e) 34

**Questão 29:** Uma locadora aluga filmes cobrando os preços apresentados na tabela a seguir:

Quantidade de filmes	Preço do aluguel
1	R\$ 4,00
2	R\$ 7,00
3	R\$ 9,00
4	R\$ 10,00

Em relação ao preço pago pelo aluguel de **um** único filme, o percentual de desconto concedido no aluguel de **três** filmes é:

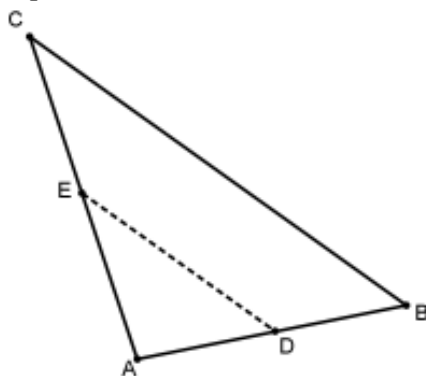
- a) 5%.
- b) 10%.
- c) 15%.
- d) 20%.
- e) 25%.

**Questão 30:** Em uma classe de 20 rapazes e 30 moças, foi realizada uma avaliação. A média das notas dos rapazes foi 7 e a média das notas das moças foi 8. A média das notas da classe foi:

- a) 7,6.
- b) 7,5.
- c) 7,4.
- d) 7,3.
- e) 7,2.



**Questão 31:** Cinco cidades, A, B, C, D e E, são interligadas por rodovias retilíneas, conforme mostra a figura. A rodovia AB mede 50km. Deseja-se construir uma nova rodovia ligando as cidades D e E que, devido à posição dessas cidades, será paralela à rodovia BC.



A rodovia AD mede 30km e a rodovia BC mede 70km. Qual será o comprimento da rodovia DE?

- a) 39km
- b) 40km
- c) 41km
- d) 42km
- e) 43km

**Questão 32:** Sejam  $a$  e  $b$  dois números reais tais que  $-1 < a < 0$  e  $0 < b < 1$ . Então o produto  $a \times b$  é um número pertencente ao intervalo:

- a)  $] - \overline{-} [$ .
- b)  $] - \overline{] [$ .
- c)  $] \overline{] [$ .
- d)  $] \overline{] [$ .
- e)  $] \overline{-} [$ .

**Questão 33:** O valor de  $x$  que satisfaz a equação  $\frac{3x}{4} + 2 = \frac{5}{3} + \frac{x}{6}$  é:

a)  $x = \frac{4}{7}$ .

b)  $x = -\frac{4}{7}$ .

c)  $x = 1$ .

d)  $x = \frac{7}{4}$ .

e)  $x = -\frac{7}{4}$ .

**Questão 34:** O preço de um produto sofreu um reajuste de 12%, aumentando para R\$ 56,00. Qual era o preço do produto antes desse reajuste?

a) R\$ 44,00

b) R\$ 46,00

c) R\$ 48,00

d) R\$ 50,00

e) R\$ 52,00

**Questão 35:** Um litro de creme contém suco de fruta, leite e mel. A quantidade de leite é o dobro da quantidade de suco de fruta, e a quantidade de mel é a nona parte da quantidade dos outros dois líquidos juntos. Qual a quantidade de suco de fruta presente em um litro desse creme?

a) 250ml

b) 300ml

c) 350ml

d) 400ml

e) 420ml

### LEGISLAÇÃO

**Questão 36:** Os princípios expressos no art. 37, *caput*, da Constituição Federal aplicam-se:

- a) somente à Administração Pública Direta de todos os Poderes.
- b) somente à Administração Pública Indireta de todos os Poderes.
- c) somente à Administração Pública Direta e Indireta dos Poderes da União, porque estão previstos na Constituição Federal.
- d) somente à Administração Pública Direta e Indireta dos Poderes da União e dos Estados.
- e) à Administração Pública Direta e Indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

**Questão 37:** Segundo a Constituição Federal, **NÃO** é possível na Administração Pública:

- a) exercício de funções de confiança, preferencialmente por servidores ocupantes de cargo efetivo.
- b) cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei.
- c) o direito à livre associação sindical.
- d) o direito de greve, a ser exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica.
- e) a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.

**Questão 38:** Segundo a Lei nº 8.112/90, são formas de provimento de cargo público, **EXCETO**:

- a) nomeação.
- b) promoção.
- c) transferência.
- d) readaptação.
- e) reintegração.

**Questão 39** : Sobre a inassiduidade habitual, nos termos da Lei nº 8.112/90, é **CORRETO** afirmar:

- a) A falta ao serviço, sem causa justificada, por 90 dias, interpoladamente, durante o período de 12 meses, sujeita-se à penalidade de demissão.
- b) A falta ao serviço, sem causa justificada, por 120 dias, interpoladamente, durante o período de 12 meses, sujeita-se à penalidade de demissão.
- c) A falta ao serviço, sem causa justificada, por 60 dias, sucessivamente, durante o período de 12 meses, sujeita-se à penalidade de advertência.
- d) A falta ao serviço, sem causa justificada, por 60 dias, interpoladamente, durante o período de 12 meses, sujeita-se à penalidade de demissão.
- e) A falta ao serviço, sem causa justificada, por 90 dias, sucessivamente, durante o período de 12 meses, sujeita-se à penalidade de suspensão.

**Questão 40**: Sobre os atos do processo administrativo, é **INCORRETO**:

- a) Os atos do processo devem ser produzidos por escrito, em vernáculo, com a data e o local de sua realização e a assinatura da autoridade responsável.
- b) Os atos do processo administrativo dependem de forma determinada, em nome do princípio da formalidade que rege a Administração Pública.
- c) Salvo imposição legal, o reconhecimento de firma somente será exigido quando houver dúvida de autenticidade.
- d) A autenticação de cópias de documentos exigidos poderá ser feita pelo órgão administrativo.
- e) O processo deverá ter suas páginas numeradas sequencialmente e rubricadas.